

Sicsu volta a condenar despoluição

O ex-coordenador da Coama — Coordenadoria de Meio Ambiente, Benjamin Sicsu, mostrará à comissão de alto nível nomeada pelo governador José Aparecido para analisar o Rima — Relatório de Impacto de Meio Ambiente, apresentado pela Caesb, que o projeto de despoluição do Lago Paranoá vai consumir muito dinheiro do Governo, sem cumprir o seu papel. Benjamin fez esta observação durante debate sobre o assunto, realizado no Círculo Operário de Taguatinga.

Benjamin já depôs na Subcomissão do DF no Congresso, instalada para apurar as irregularidades na contratação da obra, quando confirmou que o "projeto é inviável técnica e financeiramente". De acordo com Benjamin, a comissão nomeada por Aparecido deve marcar audiências para discussão do Rima, mas como ele não tem certeza se isso vai acontecer, para garantir seu pronunciamento, já enviou uma carta ao GDF solicitando ser ouvido.

A nomeação da comissão, no entanto, não exclui a Coama do processo de aprovação do Rima, que de acordo com a lei só poderá ser liberado pelo órgão de controle do meio ambiente no DF.

Benjamin explicou que o Rima da Caesb já está irregular, porque foi apresentado depois do projeto ter sido concluído e pela mesma empresa que o elaborou, quando segundo a resolução 001 do Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente), ele deveria ter sido feito antes do projeto e por uma comissão multidisciplinar. "Mas como tudo está errado nesta obra, pelo menos ele abre caminho para o debate" disse o ex-coordenador.

Benjamin tem esperanças de que o debate em torno do relatório possa apontar uma outra alternativa para a despoluição do lago. Apesar do conteúdo do Rima ainda não ser de conhecimento público — ele foi mostrado apenas de longe à imprensa pelo Governador José Aparecido — logo estará à disposição da comunidade, na comissão do Distrito Federal no Congresso Nacional. O senador Pompeu de Souza o requisitou para que possa ser analisado pela subcomissão que analisa o assunto.

De acordo com Benjamin, com todas as informações que ele dispõe sobre o projeto, o Rima teria 99,9% de chances de ser rejeitado pela Coama. Durante o debate em Taguatinga, ele fez um relato detalhado da atual situação do Lago Paranoá e mostrou porque o projeto da Caesb, na sua opinião, é inviável tecnicamente.

Sicsu ressaltou que a técnica de despoluição escolhida pela Caesb só trata do esgoto doméstico. "É uma ilusão chamar este projeto de despoluição, porque ele não vai tratar os esgotos industriais, hospitalares e radioativos. Lembrando o caso de contaminação radioativa provocada por um aparelho de radioterapia em Goiânia, ele advertiu para os perigos do lixo radioativo, em Brasília. "Nós já denunciemos a Universidade de Brasília, por exemplo. Lá não existe usina para tratamento do esgoto, e todo lixo oriundo das experiências ali realizadas, fatalmente desembocam no lago".

A exportação do esgoto para fora do lago Paranoá, para Benjamin, é a melhor solução. Essa técnica consiste em instalar canos de coleta ao redor do lago, que levarão o lixo para outro local. A Caesb foi de encontro a essa alternativa, por causa da barragem de São Bartolomeu, que vai ser instalada atrás do Lago Paranoá. Os técnicos da empresa acham que o tratamento do esgoto, no local, até que ele fique totalmente puro é a melhor alternativa. Benjamin, no entanto, afirma que o projeto da Caesb não trata de todo tipo de esgoto, e que essa água contaminada é a que vai encher a barragem do São Bartolomeu.